

AO N.º 1977 DO



DECLARAÇÃO.

O juizo do anno de 1851 está feito pelo kalendarista do Burlesco desde o fim de Dezembro, mas não tem sido publicado por falta de espaço, e pelo julgarmos de muito interesse publica-se hoje.

JUIZO DO ANNO DE 1851.



Planeta dominante é MERCURIO! Ora Mercurio não é nenhum pedaço de asno. Basta servir de emblema ao commercio.

Tem azas no chapéo, nos braços, nas costas, e nos pés; e tem na mão um pauzinho (do tamanho das bengalinhãs que usam actualmente os janotas rigorosos) com duas azas, e duas cobras; e na outra uma bolsa com mexicanas!

Vejam lá que podêmos nós esperar de um planeta que tem na mão uma bolsa com dinheiro, e dez azas distribuidas pelo corpo, e ornamentos?

Que se mude quanto antes com o dinheiro, e nos deixe ficar como ficámos no dia 7 de Junho de 1850, vendo desaparecer madame Bertrand Senges, e dizendo lá vai!! Lá vai! Porém ella veio, e este quando fôr não volta, e se voltar vem buscar mais; e se assim fizer todos os dias, estamos em pouco tempo mais leves que pos de sapatos, se é que ainda o não estamos.

Já se vê, que por este lado estamos muito bem arranjadinhos, e é natural que o rapazinho desempenhe o melhor possível as suas tenções!

«Tem assento no segundo ceu, é masculino, diurno, e de natureza diferente; porém se se juntar ao bom Planeta, boa será sua qualidade e natureza, e juntando-se a mau Planeta, terríveis serão suas influencias.»

Agora é que a cousa está intrincada. Advinhem lá com quem elle se juntará! Se se juntar com o Planeta Marte (de papellão) que cá nos ficou do anno passado, que dois tranpolineiros e galopins nós temos que soffrer! . . . Um agencia, empalma, junta, e mette no sacco o dinheiro, e o sr. Mercurio faz a sua parte de moço de fretes, e elle ahi vai com os pintos, e não sabemos para onde, talvez para alguma ESTRELLA que pertença ao MARTE! (de papellão).

E' de suppôr, porque n'esta malfadada patria quasi sempre andam destes amigos aos pares, outros aos quatro, e ás vezes aos 6.

« Tem dominio sobre os Mathematicos. « Poetas, Astrologos e Traficantes; sobre « Magistrados, Escrivães, Letrados, Tabelliães, Procuradores, Agentes de Leilões e de Agiotagem. »

Ora vejam em que gente este senhor tem dominio? Salvas algumas classes, as que restam são aquellas de que ha muita abundancia, e que sós bastavam para nos reduzirem a esqueletos, e ainda assim mesmo duvidamos que nos deixassem os ossos inteiros, na desconfiança que os tutanos, e nervos lhes servissem para fazer sôpa economica.

Veja-se o que tem feito os traficantes e agiotas sem o dominio de Mercurio, e julgue-se o que elles agora farão dominados por elle!! Esfollam-nos, e comem-nos guizados com batatas, por que são capazes d'isso, quando já nos não acharem vinthem.

Seu dia é a quinta feira, (Começou o anno civil, e que tal será elle?)

Ora que pergunta! Hade vir peor que os mais. Quem viver até 31 de Dezembro contará o que lhe aconteceu, e vir acontecer aos mais, durante os taes 365 dias e quasi 6 horas.

Verdade é que o anno começa á quarta feira, e este é o dia do sr. Santo Antonio, mas talvez o santo, que quebrava as bilhas e cortava as tranças ás raparigas, arranjando tudo depois pela virtude de suas benções, tenha dó de nós. Se assim fosse, que nos importava o Mercurio e o Marte? Receio temos nós que outro ANTONIO (que se parece mais com o diabo do que com o santo) nos quebre as costellas e nos corte, não as tranças ás raparigas, mas as cabeças aos homens, e os pendure de peçoço para baixo até esgotarem o ultimo real, para o Mercurio levar para a *estrella* . . . credo que mêdo. . . .

O inverno será aspero e não muito frio; excepto para os credores a 13 mezes, que de certo não é possível ter com que aquecer a barriga, e haverá algumas cheias nos rios, levando em suas correntes grande porção de palavrões e promessas sem cumprimento. A Lei será abundante de felicidades e fortunas, porém ninguem as gosará, nem tão pouco as verá! O estio quentissimo, no estomago do Marcos. De trigo e mais grãos boa colheita, mas comtudo o GRÃO dará bastante que fazer. . . . Denota abundancia de cêra nas repartições publicas, para continuar a moda dos 13, e mais ainda. De mel será soffrivel, porém pelos beiços não faltará. Este planeta tem influencia sobre o ouro e prata, e será bom haver cuidado com as nossas algibeiras, pois ha muita gen-

te que nasceu debaixo da influencia deste planeta.

A pervençaõ é util, porém ao planeta Mercurio, e muito mais ao MARTE, não escapam os *thesouros*, ainda mesmo escondidos 700 palmos abaixo do nivel da terra, e junto com os seus *sequizes* nada escapará. A pervençaõ é boa, mas quasi desnecessaria. Diz que *haverá escacez de dinheiro*, mas o luxo crescerá, a impostura será cada vez maior, e o numero dos que passam vida folgada e milagrosa será abundante! Não faltarão janotas e litteratos, e ouviremos *contar cousas muito grandes de casos acontecidos*, contribuindo muito para isso a casa *do um a um*.

Promette mais: abundancia de azeite na casaca de João Aliás, factura de velhas em casa do Felix, profusão de cadastros da fabrica Cadastrone, muitas peruas no quinta do Marcos, muito lama nas ruas macadamizadas (parte da qual nos salpicará as caras, agitada pelas rodas dos *caleches*) e a quinta do ALFERE produzirá este anno dez mil vezes mais que tem produzido até agora, o que tudo será devido á prudente, salutar, judiciousa, sabia, intelligente, e magnifica administração do seu digno e novo possuidor! Finalmente diz que

Este anno hade ser
Peor do que os mais!
Deos nos livre de Mercurio,
E defenda dos Cabraes.

Em um dos proximos numeros publicaremos as curiosidades do campo e jardins, que não é menos interessante que o juizo do anno, e faz parte do kalendario Burlesco.



ste anno tem-se tornado celebre em quedas. Narvaez na Hespanha cahiu de uma *pasta* abaixo, e quebrou o cotovello direito. Tres ministros em França cahiram do mesmo modo, e esfolaram os narizes. Um badalo cahiu no largo de S. Bento, e ficou com a cara e mãos sujas de barro, não teve prejuizo algum. O Recta cahiu, e desmanchou um braço. Muitos soberanos tem cahido todos em lojas de cambistas, ficando em máo estado e perdendo parte do seu merecimento, avaliando-se a perda em 120 rs., 160 rs., 200 rs., conforme a casa onde cahem. Muita gente tem cahido em os querer em casa, preferindo a sua companhia á dos *pintos* e gallinhas. Finalmente, todos temos cahido em muita cousa, e continuaremos, até que Deos queira que nos deixemos disso.



O nosso correspondente da Serra da Estrella escreve-nos o seguinte:

« Diz-se por aqui que um vapor portuguez (creio eu) por nome *Banco*, naufragára na distancia de 20 grãos ao sul da ilha do *Pelourinho*, fazendo grande avaria, e perda de parte da carga que levava a seu bordo, salvando-se a equipagem, e algumas fazendas *avariadas*, que aportaram á ilha de *S. Bento*, 40 grãos ao norte da ilha do *Pelourinho*.

« Ora os indigenas d'esta ilha são antropophagos, e quizeram comer assados alguns

dos marinheiros, e tomar-lhes a carga mas estes defendendo-se gloriosamente delles, ainda obtiveram algum resultado a favor.

« Espero saber os pormenores, e então lhe direi com verdade o que souber a este respeito; porém desde já lhe posso afirmar que se assim foi, é esta uma catastrophe de que não ha exemplo.

« Julga-se que a carga constava de grandes caixas com fundos *especieaes*, mas não sei para que, julgo serem uns *fundos particulaes* de invenção nova para panellas, etc. etc. »

Deos queira que a noticia não se effectue: senão, que calamidade!

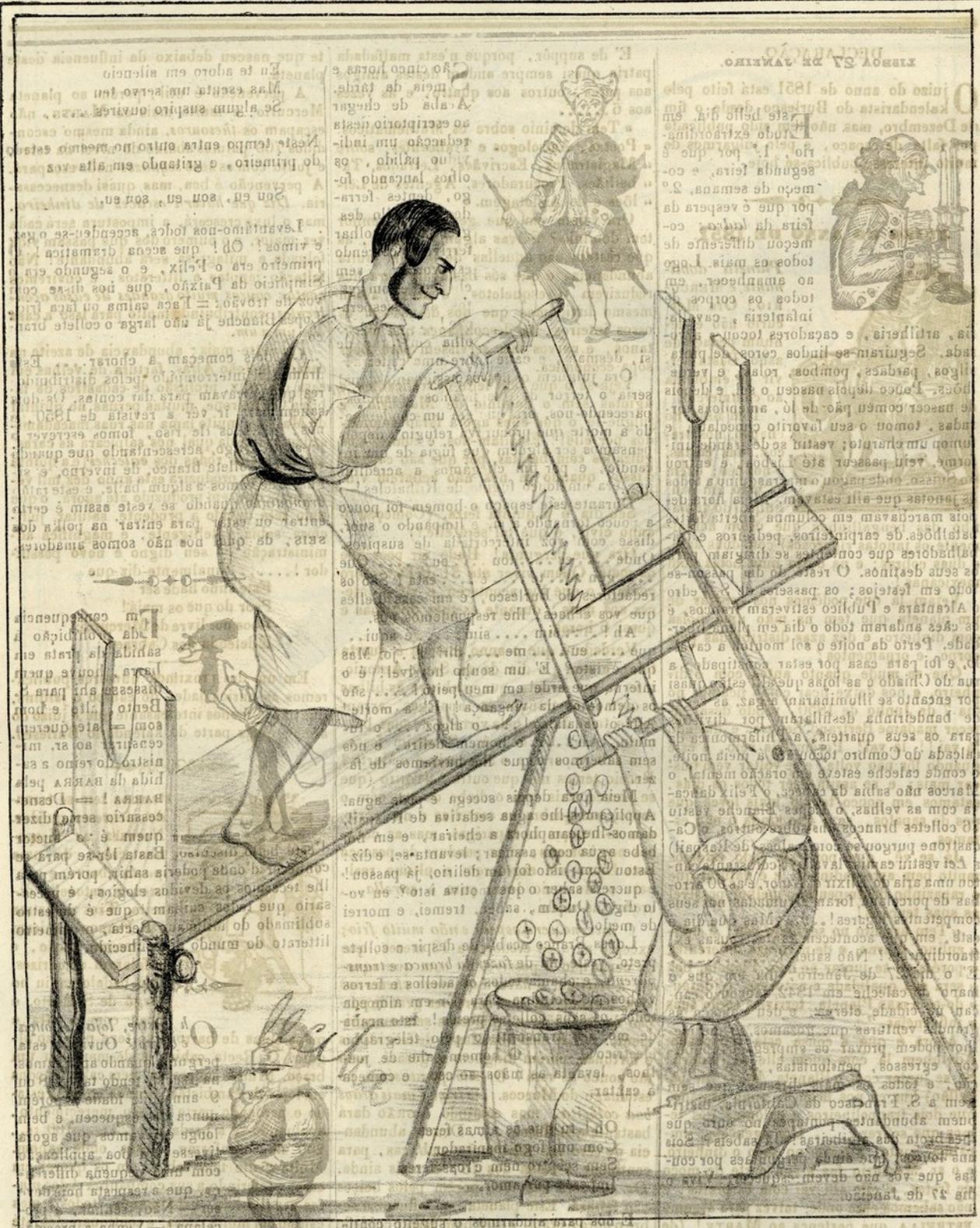


Estanda' te diz o seguinte: « E' voz publica que no sabbado de tarde fôra visto o sr. ministro da fazenda atravessar as ruas da baixa na direcção da dos Capellistas, levando atraz de si um creado com dois sacos de dinheiro. Algumas aprehensões se suscitaram deste facto, que ninguem poderá explicar senão o nobre ministro. »

Como nós queremos satisfazer estes desejos dir-lhe-hemos que é cousa muito simples e natural. Eram soberanos para se reduzirem a pintos por causa do panico.

Responsavel == Manoel de Jesus Coelho
Typografia de Manoel de Jesus Coelho.

Rua do Poço dos Negros N.º 54.



Lith. de Ant. Voz Libano d' Andrade R. W. Silva de Esp. e. m. N.º 80

OS DESTRUIDORES DO BANCO.